FRANCA - Estado de São Paulo - 15 de maio de 1973 - PORTE PAGO

A NOVA ERA

ANO XLVI
*
N.º 1385

Órgão de Propriedade da Casa de Saúde «Allan Kardec»
Redação: Rua José Marques Garcia, 678 - Oficinas: Av. Major Nicácio, 1531 - C. Postal, 65 - FRANCA

Diretor de 15-11-27 a 21-6-42
José Marques Garcia

Redator Responsável: Dr. Agnelo Morato
Gerente: Vicente Richinho

Estudo consentâneo - «FILOSOFIA DE SUPERFÍCIE»

Agnelo Morato

Bom prêmio a oferta fraterna a nós de "FILOSOFIA DE SUPERFICIE", do dr. Odilon Castriota - Edição 1973 - Belo Horizonte - MG. Nosso ponto de vista: muita profundidade nessa superfície. Nada de novo sob o sol, dedução de pensadores modernos e conceitos em consonância com a palavra de certo anacoreta dos tempos apostólicos. A didática da Filosofia, retorno de idéias com vestimentas diferentes. No entanto, o trabalho apresentado pelo Autor do livro em questão traz-nos esclarecimentos maduros. A vida morigerada entra em conflito com os problemas atuais. Solução para muito desvio da moral, só a paz de espírito e a consciência do dever. Os prazeres bestiais estimulados por tóxicos encontraram faixa favorável no seio da juventude porque os lares estão em falência. Há necessidade de forças de coesão para a sequência de um afluxo de positividade mental. Nossos legisladores coniventes não enfrentram a posição de uma censura radical ante muitos abusos.

Os negativos dimanam de formação dúbia. Segundo um pensador: "O mundo em que vivemos foi preparado por nós mesmos." Colocar tudo à oniciência de Deus seria aviltar os desígnios controlados por leis de causa e efeito.

O filósofo de "FILOSOFIA DE SUPERFICIE" analisa o mundo. Profundamente chocado pela derrota dos princípios dos nossos ancestrais. Certa vez em diálogo nos levou ao conhecimento dessa preparação de seu livro.

Suas perguntas sobre a Doutrina Espírita forçavam nossas respostas às suas próprias deduções. Agora, na parte final do seu esforço de conclusão, as páginas de sua autoria expõem uma teoria sobre a natureza de Jesus. Aliás, sua tese monta-se em mística salutar: "Não amemos por piedade, quando podemos amar por amor". Agruras ao ver o Mundo afastar-se da ética religiosa. Faz referência à cultura respeitável do prof. Lídio Bandeira de Melo, mas às vezes discorda desse mestre. O livro em questão é uma sinopse para um desenvolvimento amplo ao estudo sociológico. "FILOSOFIA DE SUPERFÍCIE" - um arcabouço para as nossas reflexões. Seu parecer sobre o "VERBO QUE SE FEZ CARNE" - outra proclamação conclusiva!

Os Templários e Deístas, como Cherbury, aceitavam muitas avaliações dos adeptos do Docetismo. Este pensamento define a posição deles: "Em Religião tudo é acessório, apenas Deus não o é, por ser causa primária de todas as coisas". Entre Lutero e Melanchton os racionalistas ficam com o último, porque o valor está nas obras e nunca na fé, que gera fanatismo. Em "FILOSOFIA DE SUPERFICIE" o Autor, sob bases científicas dentro da fisiologia e leis matemáticas, apresenta-nos uma premissa biológica para a concepção da Mãe de Jesus. Resultados últimos dos analistas concluem haja quantidade básica de gens para completar uma fecundação. Sem certo peso e medida em quantidade milimiométrica cúbica não se dá equilíbrio cromossômico para atingir o óvulo feminino. Milhões de germens sucumbem para a prevalência do que se ampara biofisicamente. Aspectos da natureza estão nessa lição permanente.

A interpenetração endosmótica só chega ao potencial energético porque outros elementos reforçam essas áreas somáticas. As afirmações do Autor inéditas e dignas de estudo. Trazem-nos elas outra dimensional sobre a natureza corpórea de Jesus. Expõem uma dinâmica diferente sem chegar à heresia. Os fluidistas espiritistas creem numa teoria equivalente para contrariar a Teoria de Darwin. Os partidários do Monismo dão ênfase à expressão do Cristo: "Eu não vim destruir as leis, mas sim dar-lhes cumprimento". Os próprios teólogos e dogmáticos concordam haja extensão para esta afirmativa: "NÃO VIM DESTRUIR AS LEIS" em todas as causas determinantes das normas morais, biológicas, psíquicas. A criação não força a Lei da Natureza a dar saltos, é óbvio. As concepções do dr. Odilon Castriota revelam seu subconsciente na incidência de certos fatos. A figura de Scander-Beg do Século XV revigora-se nele. Jorge Castrioto Swinamed - Príncipe da Albânia (1416-1468) - não se ateve somente à estratégia militar. Nos Balcãs destacou-se entre sábios professores em assuntos transcendentes. A Psicanálise explicaria a determinante dos gens no extuário mental do Autor de "FILOSOFIA DE SUPERFÍCIE".

Sem nos acomodarmos em reticências, tudo isto se confirma pelos últimos informes da Doutrina Consoladora. "EVOLUÇÃO EM DOIS PLANOS", psicografado por Francisco Cândido Xavier; "A GRANDE SÍNTESE", de Pietro Ubaldi; "O SER E A SERENIDADE", de Herculano Pires; "A GÊNESE", de Kardec, e outros como Delanne, Bozzano, Geley, confirmam a Doutrina de Freud sob outro prisma mais racional. Na retrovisão da psicometria e palingenesia a própria teoria da Relatividade de Einstein amplia-se. Heiddeger conclue pelo exame racional e Tayllard de Chardin valoriza os estudos religiosos em fundamentais de lógica. No entanto, a juventude atual, submissa a Marcuse, entrega-se a um neo-epicurismo. Reencontramos com o nosso companheiro de infância nos domínios de sua "FILOSOFIA DE SUPERFICIE". Ontem, como hoje, o mesmo estudioso, ávido de conhecimentos, observador e auto-suficiente. As conclusões próprias do dr. Odilon Castriota sempre o fizeram fugir do trivial. Pensador a confirmar ensaios científicos em estudos metodizados. Em sua profissão doou ao mundo técnica e tratamento fisioterápico e químico-terapêutico em favor de intrincado problema endodôntico da Odontologia. Consciente e seguro, apresenta-nos agora um trabalho filosófico de expressão. A parapsicologia certo levará seu subconsciente à conta de suas manifestações reminitivas. Seus argumentos indutivos, a nosso ver, revelam-se pelo chamado sexto-sentido em percuciência extra-transitória. Seu livre arbítrio tornou-se em catalizador das idéias. Essa sua percepção pode ser ampliada por desenvolvimentos psíquicos. Mas ele preferiu parar à porta dessa faixa de vibração superior. Ainda tudo à conta da energia, porque essa se concentra nos átomos. No entanto, além da energia concentrada, o pensamento humano, por fenômenos magnéticos, foge ao controle da técnica dos laboratórios e da eletrônica. São os dons lembrados por São Paulo aos coríntios e que definem ação poderosa do Cristo consubstanciada em leis de amor. E isto transcende ao magnetismo animal para sublimar-se no espírito humano.

O PRIMEIRO DE MAIO EM SACRAMENTO

O Colégio "Allan Kardec", o "Lar de Euripedes" e o Centro Espírita "Amor e Caridade", da Terra de Euripedes Barsanulfo, realizaram a tradicional comemoração de 1º de maio, data de aniversário desse insigne sacramentano.

Uma festa tradicional bem do feitio de simplicidade, por ser essa a "Hora da Saudade" envolvida de orações e sentimentos espirituais.

Este ano foi acrescida essa comemoração com a Solenidade na Câmara Municipal de Sacramento que outorgou aos nossos companheiros sr. Mário Sortino e dr. Lourival Sortino, industriais de Santo André, o Título de Cidadão Sacramentano. Ainda nessa oportunidade foram inaugurados dois logradouros públicos: Praça Prof. Homilton Wilson e Rua Prof. Antenor Germano, ambos educadores que emprestaram o melhor de seus esforços em favor da educação da mocidade dessa terra abençoada.

Falaram diversos oradores e a solenidade contou com a presença carinhosa do médium Francisco Cândido Xavier, que ali levou sua solidariedade aos dois homenageados.

Não sei onde estive!

—— José Russo ——

Segundo descrições do prosseguimento da vida em outros planos ou habitações espirituais, próximas ou distantes da esfera terrena, tais como escritores do mundo espiritual nos tem apresentado - André Luiz, Emmanuel e tantos outros, pelo lápis de Chico Xavier -, cremos que a nós, os encarnados, em determinadas circunstâncias, seja permitida uma ligeira visita a outros planos onde a existência difere da sistemática terrena.

O fato acontecido conosco não foi um sonho comum, nem uma espécie de fenômeno que ocorre quando, um tanto libertos das lides terrenas, vagamos em busca de objetivos ou interesses que ainda nos prendem. Foi tudo diferente. Sob a ação de anestésicos, transferido, após a operação, para o apartamento nº 29 da Santa Casa local, sob a vigilância do meu mano Vicente Russo, senti-me livre, despertando numa estrada longa, em cujas margens alinhavam-se flores, árvores e um chão macio de relva bem cuidada. Caminhando, tinha pressa de chegar não sei aonde. Perdi de vista e ficou no esquecimento a cidade, o hospital e meu corpo no quarto 29. Não tive noção de tempo e local a atingir. Sempre andando, às pressas, comecei a vislumbrar um clarão colorido, uma cidade próxima, com seu casario extenso, com ruas limpas, calçadas e ajardinadas. Chegando ao final da estrada, defrontei-me com uma espécie de praça cheia de canteiros, flores e grama colorida. Senti-me num longo banco e lancei a vista por todos os lados. Que maravilha! Tudo era de uma beleza ímpar, jamais vista por mim. Pessoas passavam à frente de onde me achava e olhavam curiosas para mim. Mulheres, jovens, crianças, alegres e felizes, bem vestidas, homens sorridentes, aos grupos, passavam também irradiando bem estar e felicidade. Compreendi que ali não era meu lugar. Mas como fui parar ali? E, ainda mais, fazer o que? Recordei que fora meu desejo encontrar Ofélia, minha esposa... e ao recordar desse detalhe, logo, a poucos passos, ei-la presente, vestida de branco. Abraçou-me, sentou-se a meu lado, ressurgindo com aquele mesmo sorriso, o mesmo carinho de bondade, tão meu conhecido! Fiquei alegre e feliz por tê-la encontrado... porém, maneirosamente, disse-me: "José, você terá que voltar, pois ainda não pode ficar aqui; você tem ainda que terminar as obras em andamento e talvez iniciar outras tarefas." Fiquei aborrecido. Acabara de chegar nosso grande amigo dr. João Matias Vieira, que fora médico da Casa de Saúde "Allan Kardec" durante 32 anos, como o maior exemplo de renúncia. Reforçou as palavras de Ofélia e disse-me: "- Você mereceu esta visita, meu caro amigo, porém, lá no hospital estão os médicos, meus colegas, bastante preocupados com o seu corpo, julgando eles que aparenta suave e lenta agonia... Vamos voltar sem perda de tempo, peço-lhe." Levantei-me do banco e notei que os transeuntes que passavam diante da cena sabiam que eu era estranho àquele ambiente. Com dr. Matias de um lado e Ofélia de outro, iniciamos o regresso pela mesma estrada bela e florida. Aos poucos fui notando a mudança do tempo. A claridade mudara e um ambiente sombrio surgira; andando, ouvi ruídos, apitos, barulhos esquisitos, fumaça e buzinas, e, à nossa frente, uma cidade barulhenta. Ofélia disse-me: " - Vá, José, entre. Nós voltaremos mais tarde." Vimos então um casarão com poucas luzes e um portão abrir-se por si próprio... Olhei para trás: Ofélia e dr. Matias haviam partido... No quarto 29, em meu leito de enfermo, fui despertando com os constantes chamados de meu irmão Vicente: " - José, José, o que está sentindo? Está sentindo dores? Fale, José. Há mais de uma hora estamos aflitos... Está ouvindo, José, fale... sou eu, o Vicente..." Despertei, ainda sonolento, recobrando aos poucos a memória. Virei-me para o lado de Vicente e disse-lhe, chorando abundantemente: " - Estive muito longe. Acabo de chegar não sei de onde... um povo alegre e feliz lá onde estive... Ofélia está lá; ela trouxe-me de volta... Vi e senti uma vida diferente; gente feliz, sem maldade, irmanada na verdadeira fraternidade onde o mal não existe... Ofélia não quis que eu ficasse..."

x X x

Ao passar das horas, em plena consciência, em meu leito de recém-operado, senti a grandeza daquele passeio tão perfeito, tão verdadeiro. Admirei a parcela de felicidade daquele povo mais cristianizado, como uma só família sob o influxo dos preceitos cristãos.

Narrei o acontecido ao Vicente e aos amigos que estavam no quarto. Vicente então disse-me o que se passara: notou em meu rosto descolorido algo diferente de momentos antes. Chamou a enfermeira e, em seguida, o médico. Vieram dois que diagnosticaram queda de pulso e temperatura. Chegara em seguida o médico cirurgião. Notou o estado profundo de perda de energias vitais. Vicente e os presentes acreditaram que eu estava agonizando. Deliberou, em sua natural exaltação, participar aos nossos familiares, residentes em outras cidades, que eu estava à morte... Nesse interim, cheio de aflições, debruçou-se sobre mim, chamando-me com insistência... Ouvi distante o chamado, e fiz força em responder... quando então virei-me para ele e disse, em resposta às suas perguntas já descritas: " - Estive muito longe, Vicente... não sei onde, muito longe...".

Tudo se passou, conforme Vicente relata, dentro de uma hora... Vi outro povo, outros irmãos felizes, vivendo em esferas superiores, fora do ambiente de nossa Terra!...

Aos nossos colaboradores

Solicitamos o favor de enviarem produções datilografadas, em dois espaços, para facilitar a composição.

Livros espíritas para as penitenciárias

Parece foi Victor Hugo, o célebre poeta francês dos anos 1800, quem admiravelmente declarava ser triste a gente presenciar um corpo morrendo de fome, porém, muito mais triste seria ainda presenciar-se a morte de um espírito à míngua de pão espiritual.

Realmente, dá pena ver uma criança avitaminótica apresentando os sintomas gritantes da desnutrição, a presença aniquiladora das doenças carenciais. Todavia, não deixa de ser menos dolorosa a consideração de uma pobre criatura que não tem paz no coração nem sossego na consciência, exatamente porque falta uma luz superior clareando-lhe os caminhos à face da Terra. E segue a criatura então de dêu em dêu, como se diz, às voltas com os erros, com os vícios, com os crimes mesmo, tudo por lhe faltar uma segura orientação espiritual como aquela que o Espiritismo consegue dar a todos, para o bem de nós mesmos.

Por esses dias recebemos uma carta que reafirma tudo o que dissemos aí acima. Remeteu-nos esta missiva o sr. José Trajano de Oliveira Filho, um correspondente muito atencioso que temos no Instituto Penal "Esmeraldino Bandeira" (sito à Estrada Guandu do Sena, 1902 - em Bangu Gb). Aceitando de bom grado os postulados da Doutrina Espírita, Trajano como que deu uma guinada de cento e oitenta graus em seu viver e hoje, dentro do "Esmeraldino Bandeira", aqui na GB, não só faz parte do movimento espírita que ali dentro existe, com a participação de confrades nossos cá de fora que até lá vão aos domingos, para reuniões de estudos espíritas, mas também - e principalmente - é um dos mais admiráveis propagadores do livro espírita que já conhecemos, notadamente no meio carcerário.

E na citada carta a que nos referimos acima, Trajano faz um apelo patético que agora, através de "A NOVA ERA", retransmitimos, no desejo mais sincero de movimentar a opintão dos caros leitores para o seu pedido. É o seguinte: MANDEMOS LIVROS ESPIRITAS PARA AS PENITENCIÁRIAS... Isso mesmo... LIVROS ESPIRITAS PARA AS PENITENCIÁRIAS... É preciso que os detentos ocupem suas mentes com melhores leituras, e a melhor leitura que lhes podemos dar é a espírita... Esclarecenos o Trajano que há uma como que "fome" de explicações espíritas para os magnos problemas da Vida e da Morte, da Dor e do Destino, entre os seus colegas de infortúnio. Chegam mesmo a formar filas para poderem ler um ou outro livro que nós lhe remetemos, com a recomendação de que a obra merece ser lida com atenção e interesse de aprender para assim melhorar corações, educar sentimentos, enfim, alimentar almas...

Amigos que me lêem com tanta distinção e que até nos honram com esta atenção. Enviemos livros espíritas para estas criaturas isoladas, por um motivo ou por outro, da sociedade cá de fora. Contribuamos com livros espíritas, mesmo já usados, que não queiramos mais. Ou então compremos obras novas e demo-las de presente a alguém que tem fome de luz e de paz...

Celso Martins

Médiuns

Sérgio Lourenço

Toda criatura humana que se aproxima da Doutrina Espírita através de conhecimentos fenomênicos, passa, irremediavelmente, a procurar a sua "mediunidade". Passa a entender o exercício da faculdade mediúnica como elemento básico da condição de Espírita. De pedido a pedido, passa a condicionar todos os seus reflexos no objetivo mediúnico, como se só assim pudesse vir a ser útil na obra de Jesus em favor da humanidade.

Sério e grave engano esse que na maioria das vezes ainda conta com o incentivo de orientadores encarnados e desencarnados que, por desconhecerem o verdadeiro fim da Doutrina Espírita, afinam o mesmo pensamento.

No entanto, não basta ser médium para que a criatura humana se banhe de luz, pois não é essa condição que coloca o ser humano com uma inteligência anulada apenas nas manifestações exteriores dos fenômenos entre os planos físicos e espiritual.

Antes de ser médium para aplicação simples dos fenômenos, o mais importante é doar-se na obra do bem de Jesus, no instituto de renovação e aperfeiçoamento do planeta que habitamos.

A preocupação de ser "bom médium" deve, em regime de urgência, ser superada pela constante condição de soldados na causa do bem do Mestre Jesus, que, por ser obra tão elevada, não se improvisa em apenas alguns contatos.

A Evolução do Espírito

O progresso espiritual se faz extremamente difícil

quando o egoísmo impede de respeitar os direitos do próximo...

quando o orgulho dificulta o reconhecimento de erros...

quando a vaidade conduz ao desconhecimento do valor alheio...

quando a ambição obriga a desejar mais, sempre mais...

quando a avareza leva a guardar o que deve ser distribuído...

quando a inveja faz desejar o que pertence aos outros...

quando a luxúria derrama no sangue desejos impuros, próprios do desregramento...

quando a violência obscurece a luz da razão e impede de ver a realidade dos fatos...

quando a gula provoca o desejo de banquetear-se, enquanto o irmão morre de fome, logo adiante...

Todavia, o progresso se torna realidade se amamos o próximo com a mesma intensidade com que nos amamos, pois, dessa maneira, nos tornamos humildes, simples, tolerantes. Então, poderemos repartir com o próximo o que nos sobra, e até o necessário à nossa vivência. Damos tudo, nosso dinheiro, nosso tempo, nossa saúde, nossa compreensão, e às vezes nossa vida, para recebermos, em alguns casos, ou quase sempre, pedradas iguais à de Estevão, crucificação semelhante à de Pedro, ingratidão idêntica à de Joana D'Arc. Mas devemos ter

a fortaleza para aguentar o apedrejamento sem queixas, sem lamúrias...

a prudência de não esbanjar palavras inadequadas para a ocasião...

a justiça na estimativa dos valores humanos e espirituais...

a temperança indispensável nas paixões avassaladoras...

a esperança de apoio em nossos bons pensamentos e ações...

E a fé é a certeza de sermos bem assistidos em todos os momentos de comunhão com os Mestres do Astral, e por fim, fechado o ciclo, o amor, sempre o amor: sem ele não há tolerância; sem tolerância não há caridade...

Francisco Cintra

Roupeiro "Maria Barini"

Demonstração da Receita e Despesa de 1972

Receita		Despesa	
Saldo de 1971	100,00		
MESES		MESES	
JANEIRO	697,00	JANEIRO	700,00
FEVEREIRO	408,00	FEVEREIRO	287,00
MARÇO	1.592,00	MARÇO	500,00
ABRIL	500,00	ABRIL	525,00
MAIO		MAIO	
JUNHO	535,00	JUNHO	442,50
JULHO	120,00	JULHO	940,05
AGOSTO	1.811,00	AGOSTO	940,00
SETEMBRO	400,00	SETEMBRO	1.117,20
OUTUBRO	1.170,00	OUTUBRO	1.216,80
NOVEMBRO	726,00	NOVEMBRO	181,94
DEZEMBRO	302,19	DEZEMBRO	777,00
SOMA	8.356,19	SOMA	7.626,69

DEPOSITADO EM CONTA BANCÁRIA 729,50

DONATIVOS EM DINHEIRO 1.155,00

DONATIVOS EM MATERIAL: 40 enxovais completos, oferta do Rotary Centro: Sra. Edúlia Nunes de Melo: 5 pares de sapatinhos, 1 cobertorzinho, 3 paletozinhos de flanela, 3 conjuntinhos, 10 fraldas e 4 coeiros, 20 ms. de morim, 10 ms. de fazenda para conjuntinhos; sra. Dimas Lourenço Marques: 1 dúzia de sapatinhos de lã; Thermutes Lourenço: 1 conjuntinho de lã.

Foram distribuídos 320 enxovais para gestantes, 12 livros espíritas e ainda 12 lanches em diversas casas assistenciais.

As pessoas amigas que trabalharam na confecção das peças e sapatinhos de lã, aos que colaboraram financeiramente, a todos, enfim, que de um modo ou de outro nos auxiliaram, proporcionando-nos meios de aumentar nossas atividades assistencias em 1972 (e esperando contar com a colaboração dos mesmos em 1973), os nossos melhores agradecimentos.

Maria Aparecida Ferraz do Rêgo Barros — Presidente

Ida Ragghianti Cordeiro da Silva — Tesoureira

Movimento Hospitalar da Casa de Saúde «Allan Kardec»

durante o mês de março de 1973

SECÇÃO FEMININA:		SECÇÃO MASCULINA:	
Existiam em tratamento	105	Existiam em tratamento	101
Entraram durante o mês	9	Entraram durante o mês	10
Total	114	Total	111
Tiveram alta:		Tiveram alta:	
Melhoradas	7	Melhorados	3
Curadas	3	Curados	3
Falecidas	0 10	Falecidos	0 6
Existem nesta data	104	Existem nesta data	105

José Russo — PROVEDOR —

Dr. Rubens Jacintho Conrado — *Diretor Clínico* —

A NOVA ERA

C. Postal, 65 - FRANCA - SP

Segue Cr$ 6,00 p/ uma assinatura anual.

Nome .....

Endereço .....

Cidade .....

Estado .....

Ajudar a nós mesmos

Se pensarmos bem, tendo em vista a imortalidade da alma, reconheceremos que nada nos será mais sublime do que vivermos preparando situações construtivas, uma vez que, na vida, todos vivem plantando para colher.

Os acontecimentos que nos rodeiam - todos eles - contituem magnânimas lições eternas que forçam a nossa evolução conduzindo-nos para novos horizontes concepcionais, cada vez mais transcendentes e proveitosos.

As más ações que vemos um irmão praticar, façamos delas motivos de propiciar ao infrator lições do nosso Divino Orientador, Jesus.

Cada atitude nobre e cristã que vermos alguém praticar, subscrevamo-la também e vivamo-la.

O que não podemos é congelar as nossas atividades pensantes, sob pretexto algum.

A nossa preocupação deve ser, sistematicamente, a de sermos úteis pelo amor ao que consideramos edificante e belo nas vastas travessias das reencarnações, adorando dia-a-dia a grandeza da imortalidade.

O nosso preparo deve ser de feitio tal, que, restituindo o corpo à benzita terra através do túmulo, possamos renascer com reforçada capacidade de agirmos com fé e profunda compreensão dos Evangelhos, livros eternamente novos.

Só assim nós mesmos diremos: - Ó Pai, que gloriosa renovação! Como me sinto leve por ter abandonado as quedas, os equívocos deploráveis para viver, agora, contemplando os mundos superpostos, as estrelas rutilantes nas alturas infinitas, as mutações espetaculares das nuvens que rolam pelos céus numa epopéia de alegria!

E, nesse êxtase de indescritível contentamento, clamaremos: - Ó Pai, como é bom ajudar a nós mesmos! Como é bom ser bom!

Anteror Ramos

Evangelho Segundo o Espiritismo

EDIÇÃO DA F. E. E. S. P.

Cr$ 6,00

PEÇA PELO REEMBOLSO POSTAL

Franca - Caixa Postal n°. 65

VINTE E CINCO ANOS DEPOIS...

Embora não tendo sido - na opinião de alguns - o autor primeiro da idéia de levar os moços a se interessarem pelo Espiritismo, fora de dúvida é que foi o professor Leopoldo Machado quem incrementou por todo o Brasil a fundação de Mocidades Espíritas, graças à sua dedicação à Doutrina - para quem vivia -, à esperança e à confiança que depositava nas gerações jovens do País, a quem, como educador, ajudava a preparar no conceituado Colégio de sua propriedade, no importante Município fluminense de Nova Iguaçu. Onde o levasse a defesa da Causa Espírita, lá deixava ele a semente de onde brotaria, tempos depois, uma Mocidade Espírita, como filha e integrante do Centro, naturalmente.

Mercê desse trabalho do mais puro idealismo, pôde o fundador do "Lar de Jesus" liderar a convocação em 1948 - de 18 a 25 de julho - do I Congresso de Mocidades Espíritas do Brasil, realizado no Rio de Janeiro, com a presença de aproximadamente mil participantes, todos alojados nos lares dos espíritas da então Capital da República, exceção de um ou outro casal que, por comodidade, preferiu hospedar-se em hotéis. Foi, desde logo, como se vê, um espetáculo de familiaridade, como convém e deve continuar existindo entre os professantes do Espiritismo.

Com sua admirável capacidade de organização e de liderança, aliada à estima dos seus confrades igualmente idealistas, o conhecido polemista baiano reuniu inicialmente quarenta espíritas dos mais respeitáveis, com os quais foi constituída a Comissão Patrocinadora do Congresso. Posteriormente foi organizada a Comissão Promotora do certame, integrada pelos representantes das Mocidades Espíritas do Rio e adjacências. O título *Mocidade* foi preferido ao de *Juventude*, por ser este muito explorado, na época, pelas filosofias políticas, tanto no Brasil quanto no estrangeiro. A primeira denominação, pelo seu neutralismo, coloca desde logo a organização dos espíritas jovens acima de quaisquer suspeitas.

Constituídas as duas comissões, foi a Sociedade de Medicina e Espiritismo do Rio de Janeiro, que desde a primeira hora aderira ao evento juntamente com a então Liga Espírita do Brasil, palco de notáveis reuniões, ainda hoje lembradas, nas quais não se sabia o que mais admirar, se a fraternidade reinante ou a mais pura vivência espírita. Pelo seu caráter cultural e confraternativo, as reuniões preparatórias passaram a constituir ponto obrigatório de encontro dos espíritas das diversas instituições na sede da SMERJ, todos os sábados, quer participando das tertúlias, quer assistindo simplesmente aos espetáculos de arte ali realizados.

A abertura do certame ocorreu no Teatro "João Caetano", cedido pela Prefeitura carioca, tendo falado, dentre outros, o Senador pelo Amazonas Álvaro Maia (já desencarnado), Campos Vergal, Deputado por São Paulo, e um dos arquitetos do Congresso, o dr. Arthur Lins de Vasconcelos Lopes, sempre pronto a prestigiar os movimentos nobres, principalmente espíritas. O encerramento teve lugar, por sugestão de Leopoldo Machado, na sede da instituição que não aprovara, não prestigiara e até cedera as colunas do seu órgão para que fossem tachados de inidôneos os respeitáveis nomes que compunham a Comissão Patrocinadora. Embora a casa recebesse a maior assistência da sua história, ali não compareceu nenhum dos membros de sua diretoria. Não obstante o perigo da citação de nomes sem que se incorra em injustiças, lembraremos, contudo, de memória, alguns dos nomes que compunham a Comissão Patrocinadora: dr. Levindo Melo, presidente e fundador da Sociedade de Medicina e Espiritismo do Rio de Janeiro; Arthur Lins de Vasconcelos Lopes, Benemérito do Movimento Espírita; Amadeu Santos, escritor e advogado; Lauro Sales, advogado; Aurino Barbosa Souto, presidente da Liga Espírita do Brasil; Telêmaco Gonçalves Maia, Brigadeiro Médico e Vice-Presidente da SMERJ; Carlos Imbassahy, escritor, advogado e jornalista; Deolindo Amorim, escritor, jornalista e presidente do Instituto de Cultura Espírita do Brasil; J. C. Moreira Guimarães; Francisco Klors Werneck, tradutor espírita; jornalistas Diamantino Coelho Fernandes, Olivio Novaes, J. A. de Oliveira e o autor destas notas; os presidentes de todas as instituições adesas à Liga, e muitos outros.

O I Congresso de Mocidades Espíritas do Brasil foi um marco na história do *Espiritismo de Vivos*, preconizado por Leopoldo Machado, isto é, um Espiritismo social, dinâmico, atuante, acompanhando e participando dos movimentos de vanguarda trazidos pelo progresso e pelas conquistas da civilização. Daí ser ele sempre lembrado, menos por saudosismo que pela constatação da necessidade da realização de outros eventos como aquele, revelador de tantos valores novos, tanto oriundos das instituições espíritas quanto por adesão, face à constatação da verdadeira imagem da Doutrina, mostrada nos ambientes leigos.

Vários participantes do I CMEB - a começar pelo seu idealizador, Leopoldo Machado - já desencarnaram. Porém, muitos moços participantes daquele vibrante Congresso, alguns já encanecendo, estão firmes nos trabalhos da Seara. Diversos ocupam, no momento, cargos preeminentes nas instituições de maior representatividade da Doutrina. A chama do ideal está acesa, portanto.

Vinte e cinco anos após aquela gloriosa jornada, os que se encontram em idade mais avançada guardam a lembrança viva e entusiasta daqueles dias memoráveis, de pura vivência espírita. E acreditam que os moços da atualidade, com os modernos recursos ao seu dispor e utilizando a experiência do passado, realizarão, se o desejarem, o II Congresso, apressando destarte a instalação, na Terra, da verdadeira convivência cristã, da qual só participarão os que tenham ajudado a construí-la no presente.

Abstal Loureiro

Dever de gratidão

Jesus, certa vez, disse: "Quem não é contra mim é por mim." Os espíritas de Araraquara, em seu alto gesto de altruísmo, observam, na prática, esse magno preceito do impoluto e afável Nazareno, que incentiva para o cultivo do amor e da verdade, que eleva e santifica as almas.

Em agosto do ano que findou estivemos internado na Santa Casa de Araraquara, por havermos fraturado, casualmente, o nosso braço direito, ao descer de uma alta escada no edifício do Banco do Brasil, onde fomos a serviço dos órgãos de imprensa que representamos em viagem.

Estivemos quatro dias, em descanso, aguardando com ansiedade o momento da intervenção cirúrgica. Antes, porém, houve devido exame em nosso braço; sendo tiradas duas chapas ortopédicas, acusaram uma ruptura no ante-braço.

Findos os quatros dias, de repouso e observação, fomos operado, afinal, pelo dr. Luiz Gonzaga, hábil e perito ortopedista, tendo nos dispensado, durante alguns meses de tratamento, esmerado zelo, assistência e atenção.

Queremos externar aqui ao benemérito dr. Luiz Gonzaga o nosso mais justo e sincero agradecimento, pelo bem inestimável que nos prestou, bem como agradecer, também, aos seus bondosos e prestativos auxiliares, pelo carinho e gentileza que nos dispenseram durante os curativos.

Cumpre-nos, ao mesmo tempo, agradecer, penhorado, aos nossos operosos irmãos em crença, pelo modo afável e fraterno com que nos ampararam, no longo transcurso de nossa enfermidade, destacando-se, entre eles, os abnegados confrades Luiz Luccas, Alexandre Barbosa Júnior, Rafael de Medina, Ayrton de Toledo, Rubens Braga e Luiz Valada, residentes em Araraquara, denominada "morada do sol".

A esses amoráveis companheiros, amigos do bem e da caridade, que nos conduziram, em seus automóveis, de Araraquara a Monte Azul, entre ida e volta, até a nossa completa e final recuperação, queremos mais uma vez agradecer, de coração, o valioso auxílio que nos prestaram, ficando a todos eternamente grato.

Leonardo Severino

Reencarnação

Orígenes, em sua obra "Dos Princípios", nos apresenta os argumentos favoráveis à sobrevivência da alma em outros corpos, como justa reparação aos desvios das leis imutáveis do Criador.

Referindo-se aos ensinos do Cristo: "Na casa de meu Pai há muitas moradas", diz que o Senhor faz alusão às diferentes estações que devem ocupar, depois que se houverem despojado dos seus corpos atuais e estiverem revestidos de outros corpos novos.

Os gauleses, iniciados pelos druidas, acreditavam na transmigração das almas através de vários corpos.

Segundo o Zohar, "todas as almas são submetidas às provas da transmigração".

Os gnósticos e os maniqueus consideravam as misérias da vida como a expiação do mal praticado em vidas anteriores.

Plotino refere-se, nas suas obras, várias vezes à doutrina da pluralidade de vidas: "A Providência dos Deuses assegura a cada um de nós a sorte que lhe convém e está de acordo com os seus antecedentes, segundo as suas existências sucessivas".

Ovídio, Cícero, Proclus e todos os da escola de Alexandria sustentavam o princípio da reencarnação.

Os platônicos, os pitagóricos, os estóicos e os alexandrinos admitiam a reencarnação em todos mundos ou astros. Sêneca, filósofo romano e precetor de Nero, dizia que o espírito, após a desencarnação, vai para o vago, onde aguarda vez para novo renascimento.

Apolônio de Tiana era reencarnacionista.

Dizia ele: "Ninguém morre a não ser na aparência; da mesma maneira ninguém nasce senão aparentemente. Com efeito, a passagem da essência à substância, eis o que se chama nascer e o que se chama morrer, é, pelo contrário, a passagem da substância à essência. Não nasce cousa alguma nem morre, na realidade; mas tudo aparece para se tornar invisível em seguida; o primeiro efeito é produzido pela densidade da matéria; o segundo, pela sutileza da essência que permanece sempre a mesma, mas está ora em movimento, ora em repouso.

Os pais são os meios e não as causas do nascimento dos filhos, como a terra faz sair de seu seio as plantas, mas não as produz".

Jorge Borges de Souza

HOMENAGEM AO DIA DAS MÃES

Mamãe, como tu és caridosa, benfazeja, desvelada, solícita e carinhosa! És bondade, mimo, ternura, renúncia, justiça, abnegação e doçura!

Mãe, origem de toda humanidade, donde provêm todas as gerações! És o molde da bondade e pureza no amar! Teu amor é sem pretensão, é tesouro inesgotável. És capaz de todo o sacrifício pelo amor do teu filho. Teu amor é tudo o que há de puro. O teu amor não conhece barreiras, não conhece obstáculos, não conhece circunstâncias e nem defeito, e também não vacila.

Teu coração é sentimento que demanda os páramos celestiais, vive dele e para ele.

Mamãe, tua grandeza excede todas as suposições, todos os cálculos, todas as mensagens dirigidas à tua grandeza!

Excede todos os cantos dos poetas, todas as hipóteses, enfim, tudo o que imaginamos.

Tudo o que fizeram em teu louvor nada representa diante de tua missão tão grandiosa. É como se fosse um punhado de poalho em festim real.

A tua missão não está somente em dar a forma física ao filho, como determina a lei do Pai Criador: "Crescei e multiplicai". A tua missão vai muito além desses limites. Vai mais longe, muito além daquilo que supomos. Tua missão é esperar sempre, e amar, sofrer pelo teu rebento, que surge do teu afeto. Quando apertas contra o peito o filhinho amado, na angústia da morte, sentes despedaçar-te a alma na diluição das lágrimas. Mamãe, como tenho saudade de ti! Dos teus sorrisos, do teu falar, quando à tarde reuníamos em nossa casa, junto ao papai! Lembro-me bem dos teus cabelos prateados, rosto já transido pelas rugas, a desferir louvor a Deus por ver a prole criada e reunida.

Como é triste lembrar de tudo isso, mamãe!...

Perdoa-me, mamãe, pelo trabalho que teu filho te deu.

Bem sabes que a juventude é mesmo assim... não pensa muito. Só depois de certa idade é que compreendi a vida, o valor do teu sacrifício e a razão de tuas lágrimas. Preocupavas muito com a gente.

Mas, tenho certeza de que a tua bondade e dedicação levou a senhora às regiões azuladas da paz. Deus não deixou a senhora sem os corolários da honra, sem o seu galardão. Tenho certeza disso, mamãe! A morte lançou-te sem laivo às regiões coloridas do amor! Escolheram do calendário um dia para te homenagear. Um só dia. Tão pouco me parece! Os trezentos e sessenta e cinco dias do ano devem ser dedicados a ti, mamãe! Para ti não há dia, não deve haver horas e nem meses. Todo o tempo é pouco para te louvar!

Vamos homenagear sempre a nossa mamãe, pedindo a Deus para abençoar sempre as mães de todo o universo pela sua tarefa na Terra!

JOSÉ ORTIVO CARLONI

GRANDE ÊNFASE DOS ESPÍRITAS PARA O JUBILEU DE PRATA DO I CONGRESSO DOS MOÇOS ESPÍRITAS DO BRASIL

de ontem - de hoje - do amanhã...

NOTICIÁRIO

daqui - dali - dacolá - do além...

Em Sacramento, o Culto da Saudade em homenagem a EURÍPEDES, no dia 1º DE MAIO. Outra comprova de apreço ao inolvidável MESTRE!

:::: A FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO ESTADO DA GUANABARA, pelo seu presidente, dr. Antônio Paiva Melo, aderiu inteiramente ao movimento que se faz em favor da comemoração do Jubileu de Prata do Congresso dos Moços Espíritas do Brasil, realizado em julho de 1948. Essa promoção encontrou também nos diretores da União dos Moços Espíritas de Niterói pronta adesão, por intermédio do prof. Carlos Brito Imbassahy, também um dos congressistas de há 25 anos. Ainda o Instituto de Cultura Espírita e outras entidades que cultuam com amor as coisas efetivas do passado que ensina ao presente um acervo de trabalhos dignos respondem presente à chamada de valores para essa empreita. A "CASA DE LÁZARO", onde se realizou, há 5 lustros passados, o almoço de confraternização dos integrantes do I C.M.E.B., pelos seus dirigentes, já dispôs a repetir o mesmo convescote, com os mesmos pratos e os mesmos lugares onde se acomodaram Lins de Vasconcelos, Leopoldo Machado, J. B. Chagas, Carlos Imbassahy e tantos outros esteios que garantiram a beleza construtiva desse encontro de confraternização. O jornalista Abstal Loureiro tem sido incançável também em promover meios para essa festa que se avizinha para gáudio de muitos veteranos que não envelheceram após 25 anos de atividades ininterruptas.

:::: EM SACRAMENTO, mais uma vez, teve lugar a comemoração do natalício de Eurípedes Barsanulfo - o anacoreta do Triângulo Mineiro que se definiu como um dos maiores espíritas do Brasil em todos os tempos. Justas essas homenagens póstumas no meio em que nasceu e viveu 40 anos de existência física esse inesquecível benfeitor que, pela sua mediunidade curadora, deu lenitivo a milhares de criaturas. A Festa da Saudade este ano obedeceu ao programa dirigido pela União dos Moços Espíritas dessa cidade, sob o patrocínio do Colégio "Allan Kardec" e "Lar de Eurípedes", dirigido pela profa. Corina Novelino. Assim, às 8 hrs. teve início a "Hora da Saudade", no Colégio "Allan Kardec"; às 9 hrs., Culto Evangélico na "Casa de Betânia" de Sacramento (denominação de carinho dado ao solar do saudoso Ataliba Cunha e da. Sinhasinha Cunha), hoje sob direção das irmãs Nina e Nicinha. Às 10 hrs., distribuição de recursos materiais aos pobres da cidade, realizada na Vila Sinhasinha. As 15 hrs., encontro de jovens espíritas no sodalício do Eurípedes, com a presença de ex-alunos do professor da Terra do Borá e um sem número de confrades de diversos lugares que ali foram para prestigiar essa festa já tradicional em nosso calendário espírita. Nessa oportunidade falaram diversos oradores.

:::: ENDERLE ASSUME COLUNA ESPÍRITA - Em Pelotas, no simpático e eclético órgão da imprensa gaúcha "DIÁRIO POPULAR", reassumiu a redação da Secção "ESPIRITISMO" o jornalista e operoso companheiro Lauro Enderle. Devido suas ocupações e a sua empresa comercial, esteve essa coluna por certo tempo sem o calor desse divulgador intemorato de nossos princípios doutrinários. Logo assumiu ele a direção do Departamento de Difusão e Cultura da Liga Espírita da Terra dos Pêssegos, entrou em entendimento com a direção do D. P. para a continuidade desse cantinho publicitário muito bem aceito. Sem favor, sob sua orientação essa parte publicitária ganha melhor estrutura, dado sua experiência de jornalista conscientizado. Lauro Enderle, também orador de muito recurso, reiniciou também o roteiro de suas palestras pelas entidades espíritas de diversas cidades do seu querido Estado do Rio Grande do Sul.

:::: "DIÁRIO POPULAR", DE PELOTAS, deu valorização à data de desencarne de Allan Kardec e, assim, em sua edição de 31 de março, dedicou uma página inteira do referido exemplar para dar informes biográficos e atividades do grande e insigne missionário lionês. O trabalho bem concatenado é de autoria da profa. Maria Clara Michels - jornalista não espírita que, com senso e avaliação sociológicos, teceu comentários sobre a vida do Autor do "PENTATEUCO ESPÍRITA". Estilo sóbrio, dona de cultura polimorfa, o trabalho da jornalista recomenda-se pelo estudo levantado em torno da vida desse sábio. Essa reportagem amplia-se mais pelas ilustrações de clichês e "fac-similes" que muito enriquecem o trabalho em questão.

:::: O DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA AO RENASCIDO, do Templo de Estudos Espíritas "LUZ INVISÍVEL", de Curitiba - Pr., em data de 10 de março elegeu e empossou sua diretoria administrativa, que ficou assim constituída: PRES.: Edmundo Rast; VICE: Lídia Almeida; SCRTS.: Mirce C. Kruger e João Kaspchak; TSRS.: Helena Francisca Chrast e Amélia Kaspchak; BLT.: M. Terezinha Kaspchak. DEPARTAMENTO ASSISTENCIAL: Dir.: Lídia Almeida; Sub-dir.: Helena F. Chrast; MEMBROS: Amália Kaspchak e M. Terezinha Kaspchak. Na oportunidade da posse dos obreiros dessa prestativa entidade falaram nosso colaborador Antenor Miranda Reis, Nelson L. Ricetti e J. Gualberto Cretela.

:::: ÍNDICE DE FREQUÊNCIA - Em oportuno e muito útil trabalho, a Secretaria do Congresso Deliberativo da U. S. E. apresentou na Reunião de março último um gráfico de avaliação sobre a frequência dos diversos Conselhos Regionais do Estado. Esse levantamento refere-se ao levantamento estatístico de 1972, num total de 19 reuniões realizadas pela Diretoria Executiva da USE. Assim, temos em 1º lugar: o 26º CRE, com 100% de comparecimentos; 8º com 89,46%; 4º com 78,94% 1º com 73,68%; 2º com 63,45%; 9º com 63,15%; 20º (CRE de FRANCA) com 57,89%; 14º com 52,63%. Os demais, pertencentes ao 23º, 15º, 19º, 5º, e 6º, com menos de cinquenta por cento de frequência.

:::: EXCURSÃO DOUTRINÁRIA - Nosso colaborador e distinto escritor dr. Wenefledo Toledo, atualmente radicado em São José dos Campos, iniciará do dia 20 de maio em diante proveitosa excursão por diversas cidades de Goiás - na Região do Canal de São Simão do Rio Paraíba. Nessas visitas ele levará aos centros espíritas das mesmas sua palavra de expositor consciente e entusiasta de nossa Doutrina.

:::: EM SÃO JOSÉ DOS CAMPOS teve início uma promoção muito promissora, patrocinada pelo Centro Esp. "APRENDIZES DO EVANGELHO". Trata-se de um estudo público d' "O Livro dos Espíritos". Diversos companheiros espíritas já se comprometeram a colaborar nesses trabalhos, destacando-se, entre outros: dr. Jacques Conchon, Arnaldo C. Coutinho e Valentim Lorenzetti, de São Paulo. O referido curso será ministrado na sede dessa entidade sanjosecampense, todos os sábados, às 19,30.

:::: A CASA ONDE NASCEU CHICO XAVIER será transformada em Patrimônio Municipal de Pedro Leopoldo, no Estado de Minas Gerais. Por proposta do vereador sr. Cândido Antônio Vieira, da Edilidade do Município dessa cidade mineira, será desapropriada pelos poderes municipais a fim de ser incorporada como Patrimônio Histórico da Comarca. Dessa maneira os conterrâneos de Chico Xavier acabam por reconhecer que esse médium fez conhecida sua cidade no mundo todo.

:::: PAPA DO ESPIRITISMO - Assume posição de muita simpatia a campanha dos espíritas brasileiros para insurgir-se contra a irônica designação para o companheiro Francisco Cândido Xavier, como sendo o "Papa do Espiritismo". Se a Doutrina Espírita prima-se pela simplicidade e pelo concenso da pureza cristã, os títulos que lembram poder temporal só podem servir como aleive a muitos inconformados. De Uberaba, quem mais reverbera contra essa maldosa insinuação é o jornalista Ivo Edson de Matos. Daqui damos inteira solidariedade a esse trabalho de esclarecimento ao público.

:::: EXCURSÃO DE FRATENIDADE - Nosso correspondente e valoroso confrade Antenor de Souza, de Cruzeiro (SP), fez proveitosa excursão pelos Estados Sulinos e Repúblicas Sul-Americanas. Em Pelotas ele participou do Curso de Evangelizadores Espíritas patrocinado pela LEP. Visitou ainda Porto Alegre, Caxias (RS); Montividéu, Uruguai; e Rosário, Buenos Aires, República Argentina. Em todas essas localidades manteve intercâmbio doutrinário com nossos companheiros ali residentes. Tornou-se nessa excursão o Embaixador da Amizade Espiritista do Brasil.

:::: PASSAMENTO - A 4 deste mês, em Franca, ocorreu o desenlace do caríssimo confrade sr. Roso Alves Pereira, com 79 anos de idade. Era viúvo de dª Elisa da Costa. Deixa 3 filhos. O sepultamento deu-se no dia imediato, tendo levado ali sua palavra amiga inúmeros confrades que tinham no sr. Roso um companheiro de todas as horas nas lides espiritistas. Roso Alves Pereira, apesar da avançada idade, era elemento deveras integrado no movimento espírita francano, tendo dedicado toda a sua existência à Doutrina Consoladora. Foi fundador do Lar "José Marques Garcia", que é hoje uma grande Fundação de amparo às crianças, e foi valoroso colaborador da Casa de Saúde "Allan Kardec", onde durante muitos anos militou nos trabalhos doutrinários. A esse espírito amigo, seguidor fiel dos passos de José Marques Garcia nas oportunidades da assistência aos necessitados, almejamos toda a Paz do Divino Mestre.

:::: Com 76 anos de idade, desencarnou em São Paulo (Capital), a 1º do corrente, o dr. Gentil de Castro Araújo, cirurgião-dentista. Aqui residiu por longos anos, deixando vasto círculo de amizade. Pertenceu à Loja Maçônica "Amor à Virtude". Além de outros irmãos e parentes, figura o nosso confrade sr. Theóphilo de Araújo Filho, Juiz de Casamentos nesta cidade, casado com dª Ottilia Silva Aruújo.

Nossos votos de plena paz ao espírito recém-liberto.

VIII COMENESP - VALEU A PENA?

Estivemos participando da VIII COMENESP, realizada nos dias da chamada "Semana Santa", na cidade de Ribeirão Preto. Porisso iniciamos o nosso artigo com o título acima, que era uma das questões orientadoras dos estudos efetivados naquele acontecimento. Em verdade o CD da VIII COMENESP procurou sentir nos jovens que se fizeram presentes no movimento, se valeu a pena adotar o novo esquema de trabalho que se escolheu para o movimento deste ano.

A resposta, como não poderia deixar de ser, foi afirmativamente. Sim, valeu a pena a reestruturação realizada, fazendo com que o novo esquema de trabalho fosse plenamente aceito pelos jovens e pelas mocidades.

Como se sabe, a nova estruturação determinou que os jovens realizassem a Comenesp nas suas mocidades, estudando e discutindo os temas enviados pela Comissão de Doutrina durante o ano de 1972 e início de 73. Dessa forma, a concentração se realizou num período maior, ficando apenas a confraternização para se realizar em Ribeirão Preto. E, com maior tempo disponível, os jovens tiveram ocasião de se confraternizar e se conhecer trocando experiências e idéias.

Além disso, nos dias da concentração aproveitou-se a oportunidade e fez-se um cotejamento de experiências com o estudo realizado, revendo-se estudos, buscando novas idéias e observando-se outros ângulos. Tudo realizado pelos jovens, com técnicas modernas de estudo em grupo, sem as "aulas" no estilo tradicional.

Os temas que orientaram a concetração foram: - "Egoismo e Orgulho" (eu para comigo mesmo), "Ama o teu próximo como a ti mesmo" (Eu e o meu próximo), "Onde estiver o teu tesouro aí também estará o teu coração" (Eu, meu próximo e Deus). Estes temas foram desdobrados em 9 aulas enviadas às mocidades, abordando: Higiene, Sexo, Sentimento, Família, Trabalho, Sociedade, "Visão de Deus", "A fé sem obras é morta" e "A Função da Religião".

Tivemos ainda a presença de Terezinha Oliveira, de Campinas (SP), que abordou no dia 19/4, na palestra noturna, o tema "REENCARNAÇÃO". Dia 20/4 tivemos a palestra de Divaldo P. Franco - Salvador (BA), abordando "ESPIRITISMO PARA OS JOVENS", e dia 21/4, no encerramento da VIII COMENESP, falou Newton Boechat, da Guanabara, com o tema "ASPECTOS DA CRUCIFICAÇÃO E RESSURREIÇÃO DE JESUS".

Houve, ainda, no dia 22/4, domingo, o tradicional convescote de despedida, realizado num parque infantil da cidade.

As aulas dos ciclos de estudos se realizaram no Colégio Estadual "Dr. Thomas Alberto Whately", e as palestras nas "Casas de Betânia".

O Conselho Diretor da VIII COMENESP era formado: Presidente - Adalgisa Campos Balieiro; Secretário - José Antônio Balieiro; 2º secr. - Mariza Japur; Tesº. - José Flausino dos Reis; 2º Tesº. - Alvaro Japur Júnior; Aces. - Celso T. Romeiro, da cidade de Bebedouro (SP).

Os membros da comissão de Doutrina eram os seguintes:

Adalgisa Balieiro, Mariza Japur - Ribeirão Preto

Evandro Martins e José Eurípedes Garcia - Igarapava

Sylas R. Melo - Campinas

Tarso Mazzoti e Marlene Mazzoti - Araraquara

Yusaku Soussumi, Felipe Salomão e Dorothy Salomão - Franca

Haverá no próximo dia 20/5, na cidade de Ribeirão, uma Assembléia Geral de representantes de Mocidades para a escolha da próxima cidade-sede da IX COMENESP.

Analisando tudo o que vimos e vivemos na COMENESP, podemos responder à pergunta inicial:- Sim, valeu a pena o nosso esforço, a nossa dedicação, pois os resultados aí estão.

FAS—DPS